

Determinantes do substantivo

1. O título de uma notícia é um texto caracterizado pela objetividade e concisão, isto é, o jornalista deve adiantar ao leitor em poucas palavras, de maneira interessante, o que será noticiado. Compare o título com a primeira frase do corpo da notícia e responda às perguntas.

Feriadão de deputados tem início antecipado

O feriado de Páscoa começou na noite desta terça (31) para os 513 deputados federais. [...]

FOLHA UOL. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/214282-feriadao-de-deputados-tem-inicio-antecipado.shtml>>. Acesso em: 1º abr. 2015.

- Qual dos dois textos traz informações menos detalhadas sobre o que se noticia? Explique sua resposta.
- Qual é a classe morfológica das palavras do título?
- Qual é a função das palavras sublinhadas na frase?
- Sobre a classificação morfológica das palavras sublinhadas, assinale V para as afirmativas verdadeiras ou F para as falsas.
 - () A palavra "o" que antecede o substantivo "feriado" é artigo e o generaliza. Entende-se que é um feriado qualquer.
 - () A expressão "de Páscoa" exerce função de adjetivo, ou seja, indica uma característica.
 - () "na" é resultado da combinação da preposição "em" com o artigo definido "a".
 - () A conjunção "desta" relaciona-se com o substantivo "noite", especificando-o.
 - () O adjetivo "federais" está no plural, pois concorda com o substantivo ao qual se refere: "deputados".

As palavras sublinhadas na frase são determinantes, isto é, palavras que acompanham o substantivo, especificando-o ou caracterizando-o. São determinantes do substantivo os artigos, os adjetivos, os numerais e alguns pronomes. Por acompanharem o substantivo, os determinantes concordam com ele em gênero e número.

Artigo

Artigos são palavras que acompanham o substantivo, especificando-o (artigos definidos) ou generalizando-o (artigos indefinidos).

Artigo definido	o(s), a(s)
Artigo indefinido	um(uns), uma(s)

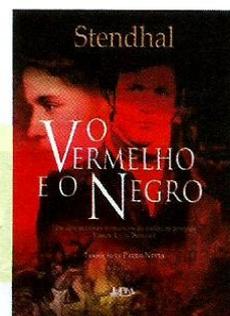
2. Leia esta tira:



QUINO. *Toda Mafalda*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 123.

Explique, nesse contexto, a diferença de sentido da palavra "amigo" no terceiro quadro.

O artigo é responsável por fazer de uma palavra de outra classe gramatical um substantivo. Esse processo chama-se **substantivação**. Veja o título de um livro do escritor francês Stendhal, *O vermelho e o negro*. Isoladamente, as palavras "vermelho" e "negro" são adjetivos, mas, no contexto do título, por serem antecedidas por artigos, são consideradas substantivos masculinos.



3. Identifique o verso em que há um caso de substantivação, explicando sua escolha.

O terceiro me chegou
Como quem chega do nada:
Ele não me trouxe nada,
Também nada perguntou.

BUARQUE, Chico. Terezinha. In: _____. *Ópera do malandro*. Polygram/Philips: 1979. 2 disco sonoro. Lado B, faixa 4.

Usos do artigo

1. O uso de artigo é facultativo diante de:

- pronomes possessivos

O primeiro me chegou como quem vem do florista
Trouxe um bicho de pelúcia, trouxe um broche de ametista
Me contou suas viagens e as vantagens que ele tinha
Me mostrou o seu relógio, me chamava de rainha



- nomes de pessoas

Eu fui lá pra Vila Velha
Direto do Grajaú
Só pra ver a Madalena
E ouvir tambor de congo
Lá na barra do Jucú

VILA, Martinho da. Madalena do Jucú. In: _____. *Conexões ao vivo*. MZA, 2004. 1 CD. Faixa 13.

BUARQUE, Chico. Terezinha. In: _____. *Ópera do malandro*. Polygram/Philips, 1979. 2 disco sonoro. Lado B, faixa 4.

2. Não se usa artigo:

- após os pronomes **cujo(s), cuja(s)**

O plástico cuja matéria-prima é a cana-de-açúcar é resultado de um processo de polimerização equivalente aos processos amplamente utilizados no mundo, tendo como grande diferencial a obtenção do eteno, produzido por desidratação do etanol da cana-de-açúcar.

PLASTIVIDA. Disponível em: <http://www.plastivida.org.br/2009/Plasticos_MateriaPrima.aspx>. Acesso em: 30 abr. 2015.

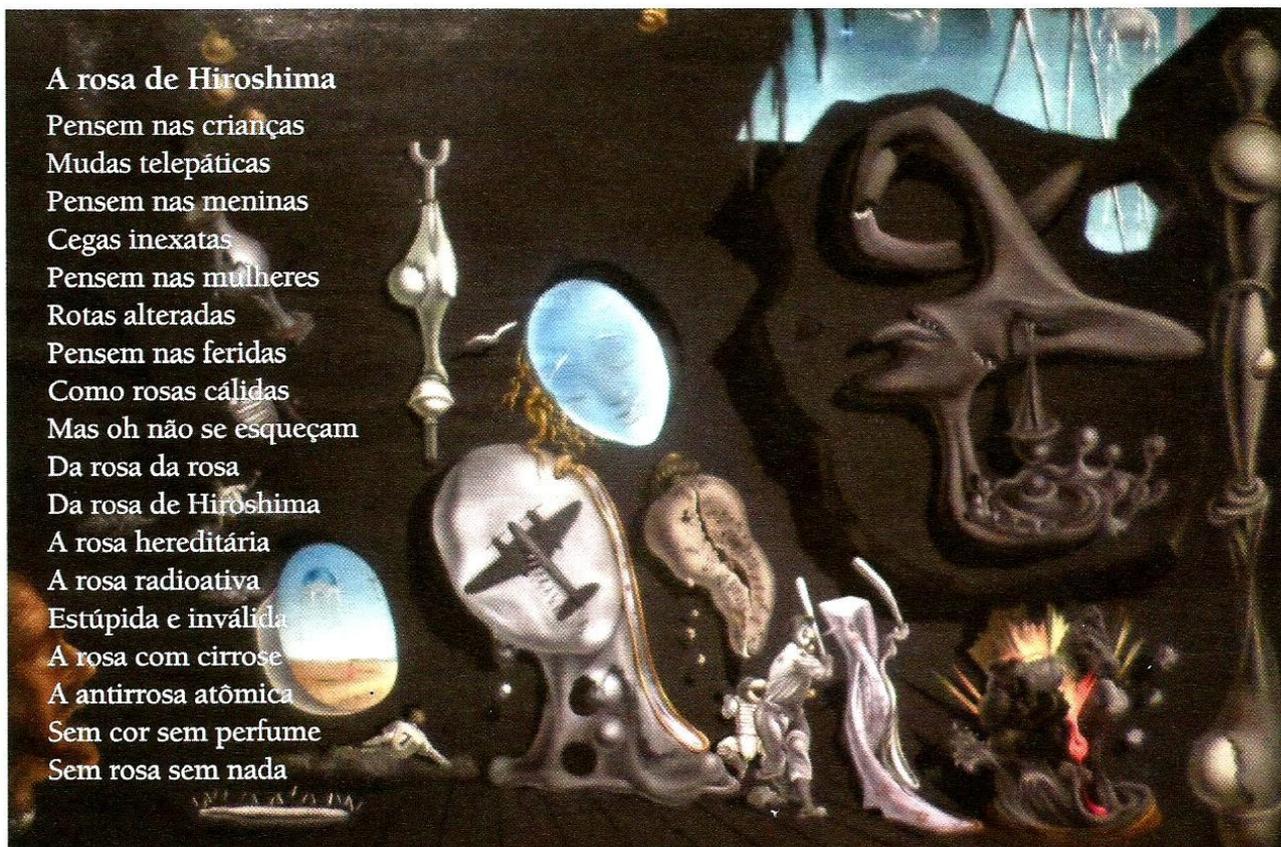
- na expressão formada por **todos** seguido de numeral

Terezinha de Jesus,
de uma queda foi ao chão
acudiram três cavalheiros
todos três chapéu na mão.

Cantiga popular

Adjetivo

4. Leia este texto, observando o uso que o poeta fez das palavras.



A rosa de Hiroshima
Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada

MORAES, Vinicius. A rosa de Hiroshima. In: _____.
Antologia poética. São Paulo: Companhia de Bolso, [s.d.].

DALÍ, Salvador. *Idílio atômico e urânico e melancólico*. 1945. 1 óleo sobre tela, color 65 cm × 85 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri.

- a) O poeta trata com sensibilidade de um tema delicado. Os versos “Pensem nas crianças”, “Pensem nas meninas”, “Pensem nas mulheres” estimulam o leitor a refletir sobre o trágico acontecimento. Qual é a palavra ou expressão responsável por esse estímulo?
- b) Como são caracterizadas as crianças, as meninas e as mulheres, respectivamente? Que sentido essa adjetivação sugere no contexto do poema?
- c) As feridas decorrentes da radiação são retratadas como “rosas cálidas”. Como você entende essa comparação? Explique sua resposta.
- d) Para referir-se à bomba, o poeta utiliza uma metáfora. Identifique-a.
- e) Destaque, no poema, as palavras que caracterizam a bomba.

As palavras utilizadas pelo poeta para caracterizar a bomba, as crianças, as meninas e as mulheres são adjetivos: palavras variáveis que acompanham o substantivo indicando característica, estado ou condição.

5. Você estudou que a classificação de uma palavra é determinada pela função que ela desempenha em determinado contexto. Sabendo disso, avalie o título “O paciente inglês” e responda às questões propostas.

- a) Indique a palavra que, no texto, desempenha as funções a seguir.

Nomeia o ser: _____

Caracteriza o ser: _____

Especifica o ser: _____

- b) Compare as expressões “paciente inglês” e “inglês paciente”. O sentido é o mesmo? Explique sua resposta.



Miramax Films/Europa/Filmes

Os adjetivos pátrios são aqueles que identificam a origem de um ser e podem ser simples (comunidade brasileira) ou compostos (comunidade luso-brasileira).

c) O adjetivo "inglês" expressa a origem do ser (paciente) de que se fala. Destaque, no poema "A rosa de Hiroshima", o adjetivo ou a expressão equivalente que desempenhe a mesma função.

A característica de um ser pode ser expressa por meio de um adjetivo (paciente **inglês**) ou por meio de uma locução adjetiva (rosa **de Hiroshima**). Uma locução adjetiva é toda expressão, iniciada por preposição, que desempenha função de adjetivo, ou seja, caracteriza o substantivo.

Gênero do adjetivo

Os adjetivos devem concordar com o substantivo em gênero e podem ser uniformes ou biformes.

Biforme: o paciente **inglês**/a paciente **inglesa**.

Uniforme: o menino **paciente**/a menina **paciente**.

Os adjetivos biformes simples fazem o feminino segundo as mesmas regras dos substantivos. Nos adjetivos compostos, flexiona-se apenas o último elemento:

império austro-húngaro

monarquia austro-húngara

Número do adjetivo

Assim como ocorre em gênero, o adjetivo deve concordar, em número, com o substantivo que acompanha.

rosa radioativa
singular

rosas cálidas
plural

Nos adjetivos compostos, a flexão de número ocorre apenas no último elemento: equipamentos franco-suíços. Porém, são exceções os adjetivos surdo-mudo (plural: surdos-mudos), bem como azul-marinho e azul-celeste, os quais são invariáveis.

Grau do adjetivo

Um adjetivo pode sofrer flexão de grau segundo duas possibilidades: grau comparativo e superlativo.

Grau comparativo

6. Leia a descrição de uma receita postada em um *site*.

Pudim de Caneca: Tão gostoso quanto rápido

Talvez esta receita seja um dos maiores paradoxos da culinária, tão rápida de ser preparada, tão simples, nos ingredientes, nas ferramentas necessárias, impressionante! que só reproduzindo pra você acreditar em mim. [...]

LE GARB BISTRONOMIA. Disponível em: <<http://www.legarb.com.br/2014/06/pudim-de-caneca- tao-gostoso-quanto.html>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

O título destaca duas características da receita.

- Quais são elas?
- Essas características são comparadas. Elas são equivalentes ou uma se destaca em relação à outra?
- Compare o título às reescritas a seguir e explique a alteração de sentido.
 - Pudim de caneca: mais gostoso que rápido
 - Pudim de caneca: menos gostoso que rápido

Observando-se as reescritas, é correto afirmar que, em II, o pudim não é gostoso?

No **grau comparativo**, comparam-se seres que apresentem a mesma característica ou, como no caso da descrição, duas características em um mesmo ser.

Comparativo de	Estrutura	Exemplo
inferioridade	Menos (adjetivo) que	Pudim de caneca: menos gostoso que rápido
igualdade	Tão (adjetivo) quanto	Pudim de caneca: tão gostoso quanto rápido
superioridade	Mais (adjetivo) que	Pudim de caneca: mais gostoso que rápido

Obs.: os adjetivos "bom", "mau", "pequeno", "grande" admitem somente a forma sintética no grau comparativo de superioridade ou de inferioridade – **melhor, pior, menor, maior**.

As formas **mais/menos, bom/mau, pequeno/grande** são aceitas apenas quando comparam-se características de mesmo ser.

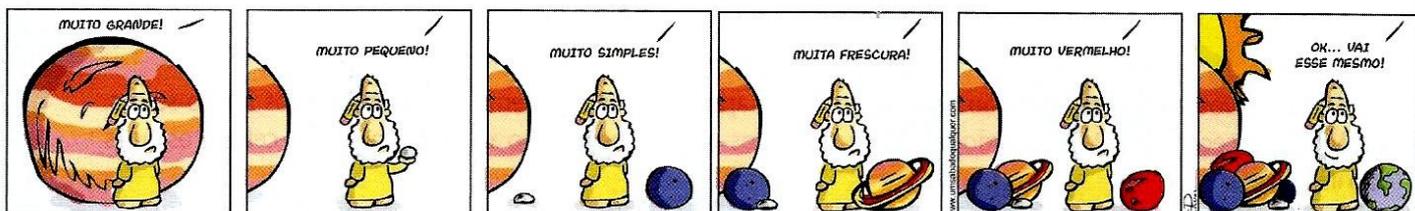
Esta casa é mais grande que bonita.

Grau superlativo

O **grau superlativo** é utilizado para indicar a máxima intensidade de uma característica, sendo um recurso comum, por exemplo, em *slogans* publicitários, pois exprime que o produto/serviço em questão tem qualidade diferenciada em relação à concorrência.

A TV mais feliz do Brasil.

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é UNIMED.



©Um Sábado Qualquer/Carlos Ruas

Quando se usa o **superlativo absoluto**, a qualidade é intensificada sem que se estabeleçam relações com outros seres. Note que, na tira, os adjetivos "grande", "pequeno", "simples" e "vermelho" são intensificados pelo uso do advérbio "muito". Outra forma de se obter efeito semelhante é em virtude do acréscimo de sufixo ao adjetivo.

muito grande grandíssimo
superlativo absoluto relativo superlativo absoluto sintético

O **superlativo relativo** atribui uma característica intensa a um ser em relação aos demais. Pode ser de superioridade ou de inferioridade.

Superlativo relativo de	Estrutura	Exemplo
superioridade	o/a mais (adjetivo) de/entre	Ele é o mais preparado dos candidatos.
inferioridade	o/a menos (adjetivo) de/entre	Ele é o menos preparado dos candidatos.

A repetição do adjetivo também tem efeito de intensificar a característica atribuída ao ser.

Esta questão é fácil, fácil. (= facilíma)

Numeral

7. Leia a tira e assinale C se o que se afirma for correto, ou I, se incorreto.



©Niquel Náusea de Fernando Constaes

- () O humor da tira é resultado da quebra de expectativa que ocorre no último quadro.
- () Na tira, há diversas palavras que indicam quantidade, por exemplo: “um”, “dez” e “quatro”.
- () A palavra “num” é resultante da combinação da preposição “em” com o artigo definido “um”.
- () Ao pedir “Multiplique por três”, o rato deve pensar no triplo do número inicial.
- () Ao realizar a ação dividir por dois, o rato encontra a metade do número anterior.
- () O numeral “primeiro” indica posição em uma sequência.

Os numerais são palavras que exercem diferentes funções na língua.

Função	Classificação
Indica quantidade (um, dois, vinte, cem...)	Cardinal
Indica posição em uma ordem ou sequência (primeiro, vigésimo, centésimo...)	Ordinal
Indica aumento proporcional (dobro, triplo, vinte vezes...)	Multiplicativo
Indica diminuição proporcional (metade, terço, quinto...)	Fracionário
Indica quantidade exata de seres (século, semana, dúzia, resma...)	Coletivo

Por que/por quê/porque/porquê

8. Leia a tira a seguir.



©Alexandre Beck
beckillustras@gmail.com

BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/631235943588382/?type=1&permPage=1>>. Acesso em: 4 abr. 2015.

- a) Ao ler em voz alta os termos “por que”, “porque”, “por quê” e “porquê”, existe alguma diferença na pronúncia? Quando é possível perceber que esses termos são distintos?
- b) Nas frases “Por que é separado?” e “Mas por quê?”, o que há em comum nos termos destacados? O que há de diferente na grafia? Identifique a causa dessa diferença.
- c) Na frase “Porque não é junto”, o termo em destaque
 inicia uma explicação. indica uma pergunta feita de maneira indireta.
- d) Na frase “O porquê eu não sei!”, por qual palavra o termo destacado pode ser substituído? A que classe gramatical pertence? Esse termo pode ser usado no plural?

Relembre, agora, os usos de **por que**, **por quê**, **porque** e **porquê**.

- **Por que** é empregado no início de frases interrogativas diretas (há ponto de interrogação) ou indiretas (não há o ponto de interrogação). Nesse caso, é advérbio interrogativo.

Por que é separado? (interrogativa direta)

Quero saber **por que** é separado. (interrogativa indireta)

Na ausência do ponto de interrogação, você pode ter dúvida se se trata de uma explicação ou de uma frase interrogativa indireta. Nas frases interrogativas, é possível trocar **por que** por **por qual motivo** ou **por qual razão**. Assim: “Quero saber **por qual razão** é separado”.

Há ainda outro caso de uso de **por que**: quando ele equivale a **pelo qual**, **pelos quais**, **pela qual**, **pelas quais**. Nesse caso, a frase é declarativa, **por** é preposição e **que**, pronome relativo.

A situação **por que** você está passando vai melhorar. (= A situação **pela qual** você está passando vai melhorar.)

- **Por quê** é empregado no final de frases interrogativas diretas ou indiretas.

Mas **por quê**?

- **Porque** é empregado em respostas. **Porque** é uma conjunção (pode ser equivalente a **pois** ou **já que**).

Porque não é junto. (nesse caso, é uma conjunção explicativa = pois)

Li este livro **porque** o ganhei de presente.
 (nesse caso, é uma conjunção causal = já que)

- **Porquê** é um substantivo, por isso, em geral, é precedido de artigo ou pronome e pode ser substituído pelo substantivo **motivo**.

O **porquê** eu não sei! (= O **motivo** eu não sei!)

9. Agora que você observou os casos de uso dos porquês, discuta com seus colegas: Seria possível padronizar a escrita para uma única forma, de modo que se evitassem confusões ortográficas?

10. Leia o título de uma reportagem da *Reuters Brasil*.

PORQUE O BRASIL É UM MERCADO FÉRTIL PARA AGROTÓXICOS PROIBIDOS

PRADA, Paulo. *Porque o Brasil é um mercado fértil para agrotóxicos proibidos*. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBNOMT1TE20150402>>. Acesso em: 9 abr. 2015.

- a) Explique o uso de “porque”.
- b) Ao substituir “porque” por “por que”, haveria mudança de sentido no título? Explique sua resposta.



1. (ENEM)

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto:

- a) faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- b) discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- c) aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- d) oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- e) rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

2. (ENEM)

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. *Carta Capital*. 28 abr. 2010.

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem:

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- d) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.
- e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

Herói na contemporaneidade

Quando eu era criança, passava todo o tempo desenhando super-heróis.

Recorro ao historiador de mitologia Joseph Campbell, que diferenciava as duas figuras públicas: o herói (figura pública antiga) e a celebridade (a figura pública moderna). Enquanto a celebridade se populariza por viver para si mesma, o herói assim se tornava por viver servindo sua comunidade. Todo super-herói deve atravessar alguma *via crucis*. Gandhi, líder pacifista indiano, disse que, quanto maior nosso sacrifício, maior será nossa conquista. Como Hércules, como Batman.

Toda história em quadrinhos traz em si alguma coisa de industrial e marginal, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Os filmes de super-herói, ainda que transpondo essa cultura para a grande e famigerada indústria, realizam uma outra façanha, que provavelmente sem eles não ocorreria: a formação de novas mitologias reafirmando os mesmos ideais heroicos da Antiguidade para o homem moderno. O cineasta italiano Fellini afirmou uma vez que Stan Lee, o criador da editora Marvel e de diversos heróis populares, era o Homero dos quadrinhos.

Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social. Homem-Aranha é um *nerd*, Hulk é um monstro amaldiçoado, Demolidor é um deficiente, os X-Men são indivíduos excepcionais, Batman é um órfão, Super-Homem é um alienígena expatriado. São todos símbolos da solidão, da sobrevivência e da abnegação humana.

Não se ama um herói pelos seus poderes, mas pela sua dor. Nossos olhos podem até se voltar a eles por suas habilidades fantásticas, mas é na humanidade que eles crescem dentro do gosto popular. Os super-heróis que não sofrem ou simplesmente trabalham para o sistema vigente tendem a se tornar meio bobos, como o Tocha-Humana ou o Capitão América.

Hulk e Homem-Aranha são seres que criticam a inconsequência da ciência, com sua energia atômica e suas experiências genéticas.

Os X-Men nos advertem para a educação inclusiva. Super-Homem é aquele que mais se aproxima de Jesus Cristo, e por isso talvez seja o mais popular de todos, em seu sacrifício solitário em defesa dos seres humanos, mas também tem algo de Aquiles, com seu calcanhar que é a kriptonita. Humano e super-herói, como Gandhi.

Não houve nenhuma literatura que tenha me marcado mais do que essas histórias em quadrinhos. Eu raramente as leio hoje em dia, mas quando assisto a bons filmes de super-heróis eu lembro que todos temos um lado ingênuo e bom, que pode ser capaz de suportar a dor da solidão por um princípio.

CHUI, Fernando. Adaptado de <<http://fernandochui.blogspot.com>>.

3. (UERJ) A argumentação se estrutura por meio de diferentes mecanismos discursivos. No quarto parágrafo, o mecanismo empregado consiste na apresentação de:
 - a) opinião apoiada em exemplos.
 - b) alegação partilhada por muitos.
 - c) construção caracterizada como dialética.
 - d) definição baseada em elementos válidos.
4. (UERJ) A utilização de testemunhos autorizados, como o de Fellini, é uma conhecida estratégia retórica. O uso dessa estratégia produz, no texto, o efeito de:
 - a) oposição entre estilos diversificados.
 - b) exemplificação de opiniões variadas.
 - c) delimitação de um contraponto temporal.
 - d) confirmação dos posicionamentos do autor.
5. Sabendo que o artigo liga-se a um substantivo com o qual concorda em gênero e grau, assinale a alternativa em que a palavra destacada não é artigo.
 - a) Banhistas deixam a praia diante da ameaça de temporal.
 - b) Todas as marcas com descontos incríveis.
 - c) A evasão escolar aumentou durante o último período.
 - d) Quando a Lua fica entre o Sol e a Terra, ocorre o eclipse solar.
 - e) As órbitas de cometas que se originaram podem variar de poucos a milhares de anos.

6. Leia o fragmento.

Ele é o homem
Eu sou apenas uma mulher

VELOSO, Caetano. Esse cara. In: VELOSO, Caetano; BUARQUE, Chico. *Chico e Caetano – juntos e ao vivo*. [S.l.]: Universal, 2006. 1 CD.

Indique a classificação dos artigos encontrados no fragmento e o efeito de sentido decorrente da escolha desses artigos.

7. (PUC-MG) O adjetivo está substantivado em:

- a) A beleza das plantas estava nas suas cores vivas.
- b) Estavam bastante tristes e não sabiam a razão.
- c) O rio passava silencioso, calmo nas suas dores.

- d) Ouviu-se, no profundo da terra, a voz ameaçadora.
- e) Por aquele tempo, o homem andava muito desesperado.

8. Observe o uso do adjetivo “menor” nos *slogans* e identifique em que grau ele está.

BOEING – Tornando o mundo menor. CARREFOUR – Sempre o menor preço.

9. Reescreva o título de notícia a seguir, omitindo o artigo. Explique a mudança de sentido decorrente da alteração.

Toda a cidade deve ser sinalizada

DIÁRIO de Contagem. Disponível em: <<http://www.diariodecontagem.com.br/Materia/7182/16/toda-a-cidade-deve-ser-sinalizada/>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

10. (INSPER – SP)

O diminutivo que aumenta

O diminutivo virou uma espécie de divisor de águas para o brasileiro. Em Portugal, onde a ambiguidade linguística tem menor voltagem e toda conversa arriscasse a seguir o pé da letra, as pessoas tendem a flexionar o grau do substantivo com a consciência de que pão é pão, queijo é queijo – posto que um diminutivo serve é para diminuir e um aumentativo, para aumentar. Além-mar a ênfase é outra. Quando convém, o diminutivo funciona como aumentativo no Brasil, porque exploramos, como ninguém, o uso dos adjetivos com flexão típica do diminutivo, mas com função superlativa. (...)

Disponível no nosso armazém de secos e molhados que é a língua, o adjetivo superlativo ficou reservado para ocasiões propícias. Comparado ao brasileiro, o português usa o recurso com imenso recato.

(Adaptado, *Revista Língua*, n.º 1)

Segundo o texto, o diminutivo com função superlativa é uma construção tipicamente brasileira, diferentemente do que ocorre em Portugal. Identifique a alternativa que apresenta essa construção.

- a) Aguarde só mais um minutinho, por favor.
- b) Para as moças, esconder a verdade era apenas uma brincadeirinha.
- c) Nada melhor do que um café quentinho no meio de uma tarde fria.
- d) É apenas um presentinho, você merece muito mais.
- e) Esperava ver um jardim bonitinho e encontrou uma aula de paisagismo.

11. (UNESP)

Uma campanha alegre, IX

Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o Poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder... O Poder não sai duns certos grupos, como uma pela* que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no Poder, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da Fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no Poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo, e os interesses do País.

Mas, coisa notável! — os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar a ser os esbanjadores da Fazenda e a ruína do País, durante o maior tempo possível! E os que não estão no Poder movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os verdadeiros liberais, e os interesses do País!

Até que enfim caem os cinco do Poder, e os outros, os verdadeiros liberais, entram triunfantemente na designação herdada de esbanjadores da Fazenda e ruína do País; em tanto que os que caíram do Poder se resignam, cheios de fel e de tédio — a vir a ser os verdadeiros liberais e os interesses do País.

Ora como todos os ministros são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno esbanjador da Fazenda e ruína do País...

Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...

Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador... E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroadado de rosas, e num chouto** tão triunfante!

(*) Pela: bola.

(**) Chouto: trote miúdo. .

(Eça de Queirós. Obras. Porto: Lello & Irmão-Editores, [s.d.])

Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.

- a) Há muitos anos que a política em Portugal apresenta...
- b) Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...
- c) ... os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar...
- d) ... são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos...
- e) ... aos quatro cantos de uma sala...

12. (UEM – PR)



Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) em relação ao emprego e à grafia da expressão “por quê” no texto.

- 01) A expressão “por quê” é acentuada porque está em final de frase.
- 02) A expressão “por quê” é acentuada porque equivale a um substantivo.
- 04) A expressão “por quê” é acentuada porque equivale à expressão “pelo qual”.
- 08) A expressão “por quê” é grafada separadamente porque pode ser seguida da palavra “motivo”.
- 16) A expressão “por quê” é grafada separadamente porque equivale a uma conjunção.